

## A MOTIVAÇÃO DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO

Beatriz Cardoso da Silva Souza<sup>1</sup>

Renata Antero de Oliveira<sup>2</sup>

Robério Ferreira Nobre<sup>3</sup>

### RESUMO

No presente artigo, buscamos refletir a importância da motivação a leitura no desenvolvimento do educando, destacando quais metodologias poderão ser utilizadas para que a leitura se torne um momento de prazer e potencialize os alunos nos seus diversos aspectos. Será destacada a importância da leitura na vida do educando e como esta influenciará no seu posicionamento enquanto sujeito social. O presente estudo se estruturou a partir de revisões bibliográficas através das contribuições de Faria (2004), Silva (2014), Locke e Latham (1990), Grossi (2008), entre outros e de estudos de campo através da aplicação de questionários junto a alunos, professores e responsáveis. Concluímos que, a leitura exerce papel importante na vida do aluno e que a partir dela, o educando desenvolverá um olhar crítico sobre o mundo, viabilizando maior e melhor interação no contexto no qual está inserido.

**Palavras-chave:** Leitura, Motivação, Visão de mundo, Formação.

### INTRODUÇÃO

O ato da leitura é fundamental para todas as pessoas, principalmente para os educandos que estão tendo os primeiros contatos. Estes devem ser estimulados através de variados recursos, pois é por meio da leitura que se desenvolve o senso crítico e possibilita um maior e melhor vocabulário. Quanto mais cedo a leitura estiver presente no cotidiano, logo suas habilidades cognitivas serão desenvolvidas. Assim, os professores devem elaborar aulas em que os alunos tenham autonomia para escolher os livros que mais se identificam, tornando as aulas atrativas e descontraídas, para que o educando perceba o lado prazeroso de ler, tanto na escola quanto no seu âmbito familiar.

Influenciar pessoas ao hábito da leitura não é uma tarefa fácil, mas com habilidades e aplicação de metodologias que proporcionem momentos de prazer, dará ao professor, os

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri – URCA, [bia.icm2011@gmail.com](mailto:bia.icm2011@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri – URCA, [anterooliveira001@gmail.com](mailto:anterooliveira001@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre em Educação Brasileira – UFC e professor da Universidade Regional do Cariri-URCA, [roberiofnobre@gmail.com](mailto:roberiofnobre@gmail.com)

aspectos necessários para perceber os níveis de interesse dos educandos, possibilitando replanejar suas atividades com relação ao desenvolvimento desse processo, facilitando a obtenção de resultados satisfatórios.

A participação da família é um dos suportes essenciais no desenvolvimento e incentivo a prática da leitura pelo cidadão. A relação entre a família e a escola facilita o cumprimento da missão de torná-los bons leitores, pois se o educando vivencia essas práticas em ambos os âmbitos, será nítida a facilidade que terão em compreender a importância da leitura, à tornando parte do seu cotidiano, sem ser vista como algo obrigatório ou específico da escola.

Sendo assim faz necessária a junção escola-família, na responsabilidade de estimular as crianças a lerem e a conhecer os mais variados livros e instrumentos de leitura. Antes das crianças entrarem na escola o papel de apresentar esse novo mundo é da família. O que facilita o trabalho do professor em enraizar esta atividade na vida de seus alunos, abrindo novos olhares, ajudando a melhorar sua comunicação, enriquecendo o seu vocabulário, desenvolvendo sua postura crítica, entre vários outros benefícios que a leitura traz.

O presente estudo, foi desenvolvido na disciplina de Psicologia da Educação, sob orientações do prof. Robério Nobre, e que através dos conteúdos da disciplina, pudemos analisar a importância desse assunto para a motivação dos educandos como agente dos processos de ensino e aprendizagem e enquanto sujeitos participantes de um contexto social.

O objetivo principal desse trabalho é refletir sobre a prática da motivação a leitura, que viabiliza o desenvolvimento de um sujeito participativo do seu contexto social. Identificar a presença da leitura no cotidiano de alunos e como professores e pais podem perceber e estimular o hábito de ler.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho está fundamentado em pesquisas bibliográficas sobre obras relacionadas ao tema desenvolvido, com base nos conceitos de Faria (2004), Silva (2014), Locke e Latham (1990), Grossi (2008), entre outros, além de conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo.

Para uma melhor fundamentação foi elaborado um questionário acerca da importância da leitura e as suas contribuições. Entrevistamos um grupo de responsáveis, alunos e professores de forma presencial, utilizando de questionário composto por três perguntas. Após a coleta de dados fizemos análises com base nos estudos de Locke e Latham na teoria de Fixação de Metas.

## DESENVOLVIMENTO

Motivação tem como sinônimo incentivo e encorajamento, é aquilo que se faz mover, ou seja induzir movimento, com sentido de incitar uma ação do cidadão. Não é simplesmente uma atitude de estimular, é levar o indivíduo a conquistar objetivos com base em orientações.

Edwin Locke e Gary Latham apresentaram a teoria da motivação sobre a Fixação de Metas. “O princípio básico dessa teoria diz que o comportamento das pessoas é motivado por suas intenções e seus objetivos, que podem estar intimamente relacionados a comportamentos específicos.” (AEDB, 2011).

Esta teoria pode ser usada no incentivo à leitura para o desenvolvimento do educando, por meio do estímulo dos pais e professores podem ter objetivos a serem cumpridos. Ao cumprirem estas metas os alunos se sentirão de certo modo realizados. Eles empenharão esforços para alcançar os seus propósitos e o desempenho exercido será em função dos objetivos que foram definidos. “[...] a direção da atenção, o esforço e a persistência quando utilizados de maneira apropriada são, não só funcionais, mas também, necessários para um desempenho superior.” (LOCKE & LATHAM, 1990, p. 296, apud OLIVEIRA, 1992, p. 311). Este método pode ser eficiente em aumentar a capacidade dos estudantes em relação à leitura, respeitando as limitações de cada um e percebendo que a leitura é importante para um posicionamento crítico e reflexivo do ser humano. Grossi, (2008, p.03), destaca que:

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas às suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade.

Com a literatura, os discentes são capazes de conhecer um mundo novo e outras realidades lhe são apresentadas. Porém para que isso possa vir a acontecer à apresentação desse novo campo de conhecimento tem que ser feito de uma forma fascinante, que faça com que eles sintam prazer em ler e que possa vir a se tornar um hábito a ser levado para toda vida. É preciso que vejam essa prática como algo prazeroso e não obrigatório. Então quando se incentiva um aluno a ler ele estará sempre buscando fazer novas descobertas e aprender mais sobre o mundo no qual vive, isso o torna um ser que aspira sempre algo mais. Para que isso

ocorra é necessário que o costume do incentivo à leitura seja inserido na vida dos discentes. Segundo as concepções de Linard e Lima, (2008, p. 09):

É fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada.

Então é a partir deste novo costume introduzido que a personalidade e o desenvolvimento cognitivo das crianças começam a ser desenvolvidos. Pois um indivíduo que não ler, não terá base literária para formar opiniões sobre qualquer que seja o assunto. Mas há um fato muito importante que tem que ser levado em conta, o de saber que quando for introduzir alguém ao mundo da leitura, saber que nem todos são iguais, que o processo é algo individual, e é importante lembrar que às dificuldades são específicas de cada um. Em função disso, o modo ao qual como cada indivíduo será motivado, será bem distinto.

Uma base importante para incitação à leitura é o professor. Eles agem assiduamente como auxiliares nessa missão de tornar essa prática cotidiana. Os professores, juntamente à escola, são os pontos essenciais nesse incentivo, pois é na escola com auxílio de um profissional que esse propósito se consolida.

Pensar nas práticas de ensino da leitura é visualizar espaços de motivação que despertem o olhar e a curiosidade dos educandos, pois esta atração, inicialmente visual, faz grande diferença na formação do leitor, por isso o planejamento pedagógico é de suma importância, os professores devem organizar e planejar brincadeiras educativas voltadas à leitura, e criatividade para que os alunos fiquem atraídos por essas atividades. “O professor deve descobrir estratégias, recursos para fazer com que o aluno queira aprender, deve fornecer estímulos para que o aluno se sinta motivado a aprender. Ao estimular o aluno, o educador desafia-o sempre.” (SILVA, 2014, p.19). Portanto, a escolha dos materiais como, revistas, livros, gibis, jornais, cartazes, são as principais etapas desse processo de motivação, um bom material junto a uma boa metodologia de ensino, permitirá aos alunos em qualquer nível de ensino, desenvolver suas habilidades leitoras, consequentemente de produção de textos. Sendo estes procedimentos, mais eficiente nas crianças em virtude do mundo mágico e de fantasias construído pelas mesmas.

Os livros mexem com a imaginação da criança, um bom livro cheio de gravuras, são os que de antemão atraem mais os alunos, e que os levam a descobrir um universo novo, faz

toda diferença essa escolha do conteúdo a ser apresentado, tudo que for armazenado na mente das crianças na primeira fase desse contato, vai ser essencial para sua vida como leitor. Por isso é necessário apresentar ao aluno um bom material que faça ele se sentir atraído pelos livros. A primeira experiência com a leitura deve ser em casa, mas ainda há muitas crianças que só passam a ter esse contato com esse novo mundo na escola, como muitas delas não têm essa instigação no âmbito familiar é lá que ela deve receber o suporte para iniciar sua vida como leitor.

Há crianças mais resistentes à leitura, e até aquelas que não se identificam de cara, por isso é importante acompanhar de perto o processo evolutivo da leitura de cada aluno, com mais atenção nos que têm dificuldade de encontrar seu tema favorito. Isso vai variar de aluno para aluno, alguns discentes preferem arriscar-se a ler por si, outras já podem preferir a leitura do professor, o que não deixa de ser um interesse pela leitura, observando que cada um também desenvolve essa habilidade de forma particular. “Ao trabalhar a motivação em sala de aula requer do professor a atenção para as especificidades existentes no grupo discente, ou seja, a motivação de um poderá não ser a de outros. Para isso a “regra” é conhecer em cada aluno o que necessitam e anseiam” (SILVA, 2014, p.25).

É recorrente na sala de aula durante as atividades de leitura, ver os alunos escolherem os mais diferentes temas, os quais cada um se identifica mais. Uns optam pelos contos de fadas, crônicas, ficções científicas, aventuras, gibis e vários outras opções da literatura. Quando o educando ler vários livros de diferentes gêneros ela adquire conhecimentos em diversas áreas, mesmo que superficialmente, pois a literatura deve ser exposta de uma forma clara, que a criança possa entender a mensagem do texto. Mesmo assim ela vai estar em contato com diversos temas, absorvendo novos conhecimentos. À medida que o leitor vai se desenvolvendo dentro da leitura, vai selecionando os conteúdos que mais lhe interessam. “[...] eles também oferecem outros tipos de satisfação ao leitor: Adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias.” (FARIA, 2004, p.12). A leitura provoca no leitor reações diversas que vão do prazer emocional ao intelectual.

A família tem grande importância no aprendizado da criança, e deve se fazer presente em todos os seus momentos, principalmente na vida escolar, que de forma geral tem como objetivo formar cidadãos intelectuais. De acordo com SILVA (2014, p.24), “É relevante destacar que a escola somente não tem condições de suprir todas as carências existentes na formação educacional e cultural dos seus alunos, compreendendo que o papel da família também é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.” Sendo assim, a família se torna um dos principais veículos de estímulo para a motivação à leitura dos seus filhos, pelo

fato da sua convivência diária e de ter a responsabilidade de apresentar a criança o primeiro contato com os livros. Os pais devem buscar atraí-los de todas as maneiras, lhe mostrando o quanto é diverso o mundo dos livros, quadrinhos, revistas entre outros, devem criar meios que façam com o que a leitura seja tratada de forma habitual, tanto no espaço familiar como no social, dando total apoio ao professor na sala de aula, para assim obter resultados positivos benéficos.

A carência de estímulos familiares à leitura traz dificuldades para a criança, e pode prejudicar esse aprendizado ao longo de sua vida, como por exemplo, problemas de interpretação, de interação com a sociedade, um vocabulário pobre e dificuldades nos estudos em geral, pois sua mente de certa forma atrofia e não abre caminhos para novas ideias.

Há várias formas de incentivar a leitura, basta ter um pouco de criatividade e fazer uma boa observação ao futuro leitor. Saber separar os livros que eles podem manusear sem nenhuma restrição, dos que não podem. A criança pode perder o interesse de ter contato com o livro, por não o ver como algo que lhe proporcione entusiasmo. Reforçando que o primeiro contato com o livro deve ser algo divertido e espontâneo. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil - RCNE, (1998, p. 76):

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, 16 em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, as instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil.

As pessoas podem incluir livros como forma de presentes para os seus membros familiares, o que irá refletir como uma influencia aprazível à leitura. A criança irá criar um laço afetivo com aquele presente, e terá o livro como algo especial. Outra forma de direcioná-los a leitura é ler para eles, dificilmente uma criança recusará uma historinha contada antes de dormir, ou em momentos de lazer. É interessante levá-los a eventos relacionados à leitura, apresentá-los a uma biblioteca, sarais, tornar habitual na vida dos educandos esses momentos de contato com a leitura, estabelecendo um hábito, mas de forma gradativa e espontânea.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As coletas dos dados aqui apresentados foram realizadas através de entrevistas que além das informações, pudemos perceber as emoções e entusiasmos transmitidos pelos

participantes da pesquisa. As entrevistas foram realizadas com cinco sujeitos de cada categoria, ou seja, com pais, alunos e professores do ensino fundamental e médio, buscando perceber um olhar sobre os vários níveis da educação básica. Os participantes das entrevistas foram pessoas da comunidade, na qual as pesquisadoras residem, como forma de facilitar o contato e as relações durante a entrevista. No grupo contendo os responsáveis, cada um deles possui emprego, todos terminaram o ensino médio e dois deles cursam o ensino superior, possuem uma rotina de trabalho intensa e corrida por conta do trabalho. No grupo dos alunos, quatro deles fazem parte do ensino fundamental II e um está no ensino médio. Já no grupo dos professores, todos aqueles que foram escolhidos, possuem uma formação em Letras ou em Pedagogia e já tem uma certa experiência em sala de aula.

A primeira pergunta a ser feita foi: Que importância você vê na leitura? As respostas desta primeira pergunta refletem sobre como cada um deles foi influenciado em relação a leitura.

#### Respostas dos Responsáveis:

- \_\_\_ Considero a leitura essencial. Pena que as pessoas leiam tão pouco, alegando falta de tempo ou mesmo não gostarem de lê. (Responsável A)
- \_\_\_ Para ter um melhor entendimento. (Responsável B)
- \_\_\_ Muito importante para desenvolvimento de todos. (Responsável C)
- \_\_\_ Aprimorar o vocabulário, aumentar o raciocínio e interpretações. (Responsável D)
- \_\_\_ A leitura é transformadora, libertadora através dela nos tornamos detentores de uma sabedoria "palpável". (Responsável E)

Podemos observar que os responsáveis entrevistados dispõem de concepções análogas sobre a importância da leitura, levando em consideração que eles veem a leitura como algo “transformador”, “essencial” e “importante”. Podemos considerar que esses indivíduos manifestam essas opiniões com seus filhos, direcionando-os para uma prática de leitura.

#### Resposta dos Alunos:

- \_\_\_ Entretenimento, aumento do vocabulário e facilidade de compartilhar conhecimento. (Aluno A)
- \_\_\_ Porque “nós aprende”. (Aluno B)
- \_\_\_ A gente aprende a dialogar, os versos, os poemas. A gente aprende coisas novas na leitura. A gente melhora a nossa escrita e aprende novas coisas. (Aluno C)
- \_\_\_ Aprender novas palavras e conhecer a língua portuguesa. (Aluno D)
- \_\_\_ A leitura abre caminhos, através dela chegamos a lugares inimagináveis. (Aluno E)

Já os alunos entrevistados expressam interesse na leitura, para eles é um veículo de aprendizagem e “aumento de vocabulário”. Como é visto nas respostas acima, os discentes interpretam que o foco da leitura consiste em “aprender”.

Resposta dos Professores:

\_\_\_ Grande importância. Fundamental para compreender e escrever corretamente. Quem ler interpreta com mais rapidez e facilidade. (Professor A)

\_\_\_ Vejo a leitura como continuação da formação humana, de forma autônoma, independente e autodidata, bem como, deleite para aqueles que encontram prazer no ato de ler. (Professor B)

\_\_\_ A leitura é muito importante, pois através dela podemos abrir novos horizontes para a imaginação, ampliar o vocabulário, melhorar a argumentação na produção textual, além de ser sempre o método de estudo mais confiável. (Professor C)

\_\_\_ Através da Leitura o sujeito consegue fazer uma interpretação de mundo melhor, vejo como algo essencial na vida das pessoas. (Professor D)

\_\_\_ Leitura para mim é liberdade, todos deveriam ter esse hábito. (Professor E)

Os professores interpretam a leitura de forma libertadora, relatando a sua importância no cotidiano das pessoas, demonstraram em suas respostas o quão importante ela é para a formação social e crítica.

A segunda pergunta foi: Que atividades de leituras você mais gosta de fazer? A partir da resposta da pergunta anterior, saberemos se mesmo cientes da importância da leitura os entrevistados praticam esse ato diariamente em suas vidas.

Resposta dos Responsáveis:

\_\_\_ Gosto muito de ler. Pratico leitura individual e sempre que posso, comento com colegas sobre livros que já li ou que gostaria de lê. (Responsável A)

\_\_\_ Não leio. (Pai B)

\_\_\_ Ler sozinha em silêncio. Sem Clara, Léo e Leonardo pra perturbar. (Responsável C)

\_\_\_ Sempre leio nas horas vagas. (Responsável D)

\_\_\_ Gosto de ler para meu filho, já para ele crescer com esse hábito (Responsável E).

Alguns responsáveis costumam ler com os seus filhos, já outros optam pela leitura individual, mas como já foi observado que o incentivo à leitura deve partir da família e do educador, é ideal fazer uma leitura que integre o educando da melhor maneira, para que sejam apresentados os mais variados gêneros.



#### Resposta dos Alunos:

- Gosto de ler só e nas rodas de leituras que são propostas pela escola. (Aluno A)
- Ler só. (Aluno B)
- Gosto de ler sozinha. (Aluno C)
- Prefiro lê sozinha porque me concentro melhor. (Aluno D)
- Gosto de ler sozinha e em grupo. (Aluno E)

Os alunos mostraram que leem muito e que as suas atividades de leitura são das mais diversas. Pelas suas respostas dá para notar que eles não se prendem apenas às práticas de leituras que são obrigatórias em sala de aula, demonstram que suas atividades de leitura são realmente pelo prazer de ler.

#### Resposta dos Professores:

- Leituras em grupo, individual e alternada. Incentivo os alunos a lerem todos os gêneros que os agradem, principalmente o que os agradem. (Professor A)
- Adoro trabalhar e participar de "Círculos de leitura", por possibilitar a leitura individual e coletiva, oportunizando a discussão com uma diversidade de entendimentos distintos sobre o mesmo texto. (Professor B)
- Grupos de leitura. (Professor C)
- Seleciono um livro por semana para discutir com meus alunos (Professor D)
- Sempre levo livros variados, e deixo o aluno escolher seu preferido, depois debatemos em grupo. (Professor E)

A prática de leitura dos professores se dá mais em grupo por conta de seus alunos. O ambiente da sala de aula é propício para esse tipo de atividade. São feitas discussões e análises do que foi lido, e em suas respostas os professores deixaram bem claro essa importância de motivar seus discentes.

A terceira e última pergunta foi: Você sempre lê? O que? O que eles estão lendo, será se são apenas leituras impostas no seu dia a dia ou os mesmos estão fazendo suas próprias escolhas?

#### Resposta dos Responsáveis:

- Sim. Tenho um gosto variável, o último livro que li, foi Fogo Morto. (Responsável A)
- Não. (Responsável B)
- Quando tenho tempo, (ta faltando tempo). Leio muitas coisas. (Responsável C)
- Sim, romance e filosofia (Responsável D)
- Leio menos que deveria, pela internet fica mais interessante a leitura. (Responsável E)

Dos pais que responderam o questionário, apenas um não lê. Os outros que praticam a leitura têm um gosto muito variado e leem de tudo. É perceptível que há um interesse dos pais pela leitura e que essa atividade de certa forma faz parte de suas vidas e conseqüentemente da vida de seus filhos. Porém não significa dizer que só porque o responsável “B” não costuma ler, ele não irá motivar o seu filho.

Resposta dos Alunos:

- Sim, ficção e alguns poucos livros acadêmicos. (Aluno A)
- Histórias (Aluno B)
- Sim. Histórias de antigamente, histórias da pré-história, histórias de contos, histórias da bíblia. (Aluno C)
- Narrativas (Aluno D)
- Não, mas quando leio gosto de ler gibis (Aluno E)

Da mesma forma que os pais, os alunos também possuem um gosto diverso. O interessante de suas respostas é que eles leem coisas que não são apenas conteúdos escolares. Essa liberdade de escolha do conteúdo a ser lido, é fundamental na fase ingressante do educando com a leitura.

Resposta dos Professores:

- Sim. Estou sempre em contato com a leitura. Clássicos da literatura, textos bíblicos, livros de instrução (relacionados à educação dos filhos, família, saúde). (Professor A)
- A prática da leitura é um ato diário no contexto escolar, precisamos oferecer essa oportunidade constantemente com um repertório variado de gêneros textuais. Por este motivo estou sempre lendo paradidáticos indicados pela escola, paradidáticos extracurriculares e textos de diversos autores. (Professor B)
- Sempre leio. Literatura. (Professor C)
- Sim, artigos, revistas e literatura. (professor D)
- Sim, todos os tipos de literaturas. (professor E)

Já os professores, leem coisas do seu gosto pessoal e leem conteúdos obrigatórios para dar aulas. Eles, por serem professores estão sempre em contato com a leitura, adquirindo novos conhecimentos que futuramente serão passados para os seus alunos.

Com base nas respostas apresentadas dos grupos pesquisados, podemos observar que a leitura é algo muito individual de cada sujeito, como na escolha dos livros, gêneros, até o método que se é utilizado para efetuar essa prática. Visto isso entende-se que a motivação não deve apresentar um caráter reduzido, não deixando espaço para outro viés.

Durante as entrevistas, foi observado que cada um dos entrevistados tinha uma meta a ser cumprida. Os pais queriam adquirir mais saber e incentivar os filhos, os alunos queriam terminar seus textos impostos pela escola e também para lerem outros livros. Já os professores além de adquirir os conhecimentos através dos livros, queriam repassar os mesmos para os seus alunos.

Portanto, de acordo com os dados da pesquisa, foi possível verificar como a leitura está transitando nas práticas diárias dos entrevistados de forma distinta, mas cumprindo seu papel. Com isso, é importante que o educando conheça diversos gêneros, e assim tenha um universo de opções, caso não se identifique com algum deles. Depois que o educando conhecer os benefícios da leitura, logo será prazeroso adquirir esse hábito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um ato muito importante, ela faz parte do aprendizado e da internalização de conhecimento, permite que todos pertençam a um espaço que evolui diariamente, e motivar os educandos a ler desde pequenos faz com que elas se insiram neste meio. E como esta prática só vem através do ensino e da motivação diária, os familiares e professores possuem esta missão na vida das crianças.

A partir das análises dos questionários, constatamos que a leitura é vista pelos grupos de entrevistados como algo relevante no cotidiano, e que apesar dos gêneros e atividades de leitura não serem as mesmas, a finalidade da leitura é sempre transformadora.

Diante disso acreditamos que é de suma importância para o futuro do ser humano a presença da leitura na sua formação, pois é a partir desses conhecimentos que ele se desenvolve, aprende e aprimora as suas habilidades no âmbito escolar e no contexto social o qual está inserido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEDB- ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO. **A Importância da Aplicação das Teorias de Motivação nos Recursos Humanos das Organizações**. Rio de Janeiro, 2011.

**Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, no seu artigo 4º \_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Brasília: MEC/SEF, 1998

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3.e.d. São Paulo: Contexto, 2004.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. **O X da questão**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

OLIVEIRA, Teresa de. **Teoria da Definição de Objectivos: A Importância da Natureza da Tarefa e seu Papel Moderador**. Disponível em: [http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1907/1/1992\\_3\\_309.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1907/1/1992_3_309.pdf) Acesso em: 19 nov. 2018.

SILVA, Gerusa Barbosa da. **O papel da motivação para a aprendizagem escolar**. [manuscrito] /– 2014. 39p. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9644/1/PDF%20-%20Geruza%20Barbosa%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 16 nov. 2018.